

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS PROMOTORES DA APRENDIZAGEM ATIVA: RESIGNIFICANDO METODOLOGIAS DE ENSINO

TERESINA /PI MAIO/2017

NÁDIA CATARYNA NOGUEIRA E SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI -
nadiacataryna@uninovafapi.edu.br

MARIA DA CONSOLAÇÃO PITANGA DE SOUSA - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI -
mpitanga@uninovafapi.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O estudo teve como objetivos analisar as estratégias e métodos promotores da aprendizagem ativa nas disciplinas Metodologia Científica e Tópicos Gerais que fazem parte da oferta 20% a distância no UNINOVAFAPI; bem como discutir sobre a contribuição dessas estratégias e métodos para ampliar as possibilidades de diálogo/interação, motivação e envolvimento do aluno nas referidas disciplinas. É um estudo descritivo, qualitativo de relato de experiência sobre o uso de tecnologias no ensino superior em duas disciplinas ofertadas na modalidade de 20% em EaD, em cursos presenciais e análise bibliográfica de textos de autores que discutem sobre a temática da EaD e Metodologias Ativas. Os resultados mostram que a mudanças nas estratégias e método de ensino pautado nas metodologias ativas em ambiente virtual de aprendizagem, contribuíram para a reestruturação das disciplinas, a saber: redução do número de atividades, ampliação de dialogicidade entre professor e aluno, ampliação do uso de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, redução dos encontros presenciais, atividades individuais, em grupo e desenvolvimento de um projeto. Conclui-se que o ensino norteado pelas metodologias ativas possibilita a construção de uma autonomia tanto na figura do professor/educador, como do aluno/educando, visto que o professor/educador passa a ter um papel de articulador no processo, deixando de ser o centro e detentor de todo o conhecimento para ser o facilitador, e o aluno/educando sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: EaD. Estratégias. Metodologias ativas.

1 - Introdução

O desenvolvimento da Educação a Distância (EaD) gera novos processos na organização, e no funcionamento das instituições educacionais. Deve-se considerar que os avanços tecnológicos e científicos provocaram mudanças na sociedade, sobretudo no contexto educacional. A modalidade EaD tem crescido bastante, com sua disseminação baseada nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) incorporando novos perfis profissionais, como também tecnologias a serem utilizadas para mediar o processo de ensino e de aprendizagem.

As TIC, através do surgimento da Internet, vêm contribuindo para o crescimento da EaD. Este foi um dos fatores justificáveis para o alto uso das tecnologias no sistema educacional, assim como a grande expansão da EaD através de ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste contexto, o Centro Universitário UNINOVAFAPI, que antes ofertava apenas o ensino presencial, iniciou em 2011 a implementação de EaD na oferta obrigatória dos 20% em todos os cursos de graduação presenciais reconhecidos pelo Ministério da Educação, posteriormente em 2012 adotou a oferta 100% (disciplinas Metodologia Científica e Tópicos Gerais) e em 2015 iniciou a oferta de cursos de graduação de Serviço Social, Administração e Recursos Humanos à distância.

Com as transformações na IES, novos métodos e conceitos foram surgindo, evoluindo com profissionais se capacitando e investindo em tecnologias adequadas para atuar na modalidade distância. Vários recursos pedagógicos direcionados ao ensino e aprendizagem do aluno foram utilizados, como a plataforma virtual Moodle, o acompanhamento ao estudante através do professor, pedagogo e professor tutor, dentre outros.

As tecnologias serão abordadas como recursos que podem qualificar o processo de ensino e de aprendizagem onde emerge a necessidade de estabelecer estratégias, dentre elas, adotar metodologias ativas de aprendizagem baseadas em atividades, desafios, problemas, onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de docentes e professores tutores.

2. Objetivos

Analisar as estratégias e métodos promotores da aprendizagem ativa nas disciplinas

Metodologia Científica e Tópicos Gerais que fazem parte da oferta 20% a distância no UNINOVAFAPI;

Discutir sobre a contribuição dessas estratégias e métodos para ampliar as possibilidades de diálogo/interação, motivação e envolvimento do aluno nas referidas disciplinas.

3. Referencial teórico

Diante das transformações na contemporaneidade, a nova revolução na comunicação altera o modo como aprendemos na cibercultura[1]. Esta revolução nos remete a ideia de inteligência coletiva que para Pierre Lévy, nasceu junto com a linguagem e não com as tecnologias contemporâneas. Porém a revolução impulsionada pelo digital que, com uma diversidade de recursos, possibilitam a integração por meio da colaboração, o que implica no desenvolvimento coletivo.

Com a revolução da comunicação, a educação sistematizada deve sofrer profundas mudanças na rotina educacional, pois a comunicação e, sobretudo a interação, passam a ser o elo crucial no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, podemos inferir que a instituição educacional emana uma ressignificação de conceitos, práticas e metodologias. No artigo “Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line”, os autores trazem a seguinte afirmação:

Frente à constante transformação do cenário tecnológico, ao invés da formação focada no uso aplicado e restrito das tecnologias digitais, é preciso criar e disseminar metodologias que se articulem aos saberes e práticas próprias da docência, articulando proposições teóricas e epistemológicas que não sigam o ritmo de obsolescência imposto pelo mercado tecnológico. (LOPES; SOMMER; SCHMIDT; 2014)

Atualmente observamos a disseminação das tecnologias pelas instituições como possibilidade de economia. No âmbito do ensino superior observamos a modalidade Educação a Distância (EaD) como uma estratégia desenvolvida para oferecer educação a setores ou grupos da população que por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares.

Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação física, na sala de aula, de professor e aluno, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e com o apoio de tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. . (García Aretio, L. (1994). Educación à distância hoy. Madrid: UNED)

O conceito apresentado define a Educação a Distância, englobando os aspectos que contemplam a modalidade dentre os vários conceitos existentes. Assim, corroborando

com Aretio (1994), segundo Mara (2003), a EaD é caracterizada pela: separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo; controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante; comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Em meio à consolidação da modalidade, podemos afirmar que as tecnologias qualificam o processo de ensino e de aprendizagem quando utilizadas de forma adequada. Esta nova forma de educação, “a educação on-line”, traz desafios para docência nos processos comunicacionais e algumas tensões.

No caso das escolas, vemos intensificados os focos de tensão em relação a uma demanda que lhes foi atribuída: a inclusão digital. Diversas políticas governamentais vêm sendo implementadas no Brasil desde a década de 80. Com o surgimento das tecnologias digitais (TD) em rede, o foco dessas políticas tem se deslocado da noção de software educacional para a apropriação tecnológica, principalmente com relação às tecnologias da informação e comunicação (TIC). (LOPES e VALENTINE, 2012, p.206).

A inclusão digital desacomoda as instituições e seus profissionais. Um exemplo de como as políticas educacionais passaram a influenciar a implantação pelas instituições, trata-se da oferta de 20% em EaD nos cursos presenciais. O Ministério da Educação (MEC), com critérios que não atestam a qualidade que deveria ser atribuída aos cursos, em especial, os aspectos pedagógicos na educação on-line, tem autorizado o funcionamento de cursos com mera apropriação tecnológica.

No processo de evolução da sociedade, a educação formal precisa evoluir, porém o currículo, as metodologias, os tempos e espaços precisam ser revistos. Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer estratégias pedagógicas que possibilitem efetivar a proposta curricular, além de estabelecer competências a serem desenvolvidas nos alunos.

Dentre as estratégias pedagógicas, adotar metodologias ativas de aprendizagem trata-se de superar as metodologias tradicionais que estão focadas na transmissão de informação pelos professores ao invés de aprender por meio de atividades, desafios e informações contextualizadas de forma integrada e em todos os espaços e tempos.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2015, p. 16)

A tecnologia propícia a integração de todos os espaços de modo que a mescla entre

sala de aula e ambientes virtuais equilibrando atividades e desafios entre mundo real e virtual. Dessa forma, compreendemos que as metodologias devem estar alinhadas ao que almejamos dos alunos.

Até porque, independente da área de formação do sujeito, seja na educação básica, ou no ensino superior, ou de modo mais específico nas áreas das exatas ou humanas, buscamos mobilizar o aluno a refletir, pesquisar, superar desafios e até mesmo avaliar situações. Contudo, nas etapas de formação do aluno torna-se imprescindível que o professor/orientador/mediador se aproprie de metodologias e conhecimentos que sejam inseridos no planejamento

4. Procedimentos Metodológicos

Estudo descritivo, qualitativo de relato de experiência de uso de tecnologias no ensino superior a partir da educação a distância em cursos presenciais e análise bibliográfica de textos de autores que discutem sobre a temática da EaD, Metodologias Ativas. Esta análise contou com a participação de uma coordenadora pedagógica, uma supervisora de curso, um professor e um professor-tutor. Foram duas as disciplinas ministradas para um total de 1380 alunos de diferentes cursos de graduação.

Considerou-se como objeto de pesquisa o resultado de reflexões que ocorreram a partir de observações e vivências, mesmo que assistemáticas dialogadas com alguns autores que em princípio discutem não somente a educação enquanto uma grande área do conhecimento, mas que serviram de suporte, junto com outros autores específicos do campo da educação à distância.

5. Apresentação e Discussão dos Resultados

De acordo com Moran (2015, p. 18), as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais aprimorados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Nas metodologias ativas o aprendizado acontece a partir de situações reais e centrado no aluno. Para isso as instituições precisam inovar e tornar seus projetos pedagógicos mais avançados. A começar pelos espaços físicos e a formação do professor.

A Educação à distância e metodologias ativas se aproximam em pontos chave: na flexibilidade espacial para realização de atividades, na autonomia conferida ao estudante e na possibilidade de realizar projetos e outras tarefas em grupos (RODRIGUES, 2016).

No processo de institucionalização da EaD no UNINOVAFAPI, o plano de gestão aborda o perfil institucional e as diretrizes institucionais, discorrendo acerca dos 20% e o Modelo de EaD do UNINOVAFAPI, que traz em sua organização a estrutura curricular, o sistema de avaliação, a estrutura da IES e a infraestrutura.

Em 2011, a IES reformulou o currículo dos cursos de graduação para a implantação da oferta 20% a distância, nesse contexto houve aceitação unânime dos professores. Nos anos seguintes, com a evolução do EaD na instituição, novos métodos e conceitos foram surgindo e, portanto, gestores, professores, funcionários administrativos e alunos tiveram que adequar-se às mudanças no contexto da prática.

O formato das disciplinas 20% foi organizado pela equipe multidisciplinar do NEAD que construiu documentos instrucionais com a função de Guia do professor autor e professor de disciplina para orientar a elaboração de disciplinas à distância. No Modelo foram estabelecidas estratégias pedagógicas quanto ao emprego de metodologias de EaD. O professor construiu o Layout do AVA a partir dos manuais.

Podemos identificar um desenho estruturado a partir de material didático, vídeos e textos em uma única unidade didática que se repetiam proporcionalmente.

A IES adotou um Modelo de EaD e, após cinco anos, os discentes, docentes, professores tutores, coordenadores e cursos (presenciais e a distância) não se adequaram por diversas fragilidades, sobretudo, devido a uma agenda prescritiva em livros didáticos impresso/virtual, excesso de conteúdo, somado ao montante de atividades programadas e exaustivas.

Esse Modelo teve como consequência um aluno tarefeiro e receptor de informações. Com um elevado índice de reprovação e evasão, as disciplinas foram rotuladas pelos coordenadores de curso, como inapropriadas ao aluno do primeiro período, por divergir das/dos diretrizes/objetivos propostas/os no projeto pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, em busca de uma transformação do Modelo de EaD do UNINOVAFAPI, a gestão educacional adotou estratégias para reestruturar o desenho pedagógico das disciplinas/cursos. Foram realizadas reuniões intensivas com a Consultora educacional, Reitora, gestor do NEAD, pedagoga do NEAD e coordenação de ensino.

Segundo a consultoria, a principal fragilidade estava focada no perfil do aluno tarefeiro ao invés de interativo, Silva explicita;

Destaco o enorme desafio que a cibercultura traz para os cursos via internet. Trata-se do desafio comunicacional. Na cibercultura, os atores da comunicação tendem à interatividade e não mais à separação da emissão e recepção própria da mídia unidirecional de massa. (SILVA, 2010, P. 17).

O paradigma cartesiano que caracterizou a ciência do século 19 e grande parte do século 20 provocou um “ensino assentado no escute, leia, decore e repita” (BEHRENS, 1999, p. 384). Esse pressuposto pode ser compendiado como adotado ao – Como era – Modelo de EaD UNINOAVAFAPI.

Reestruturar o EaD impôs a equipe gestora, o desafio de retomar um percurso com novo olhar, sem abandonar as experiências em busca de elementos, tais como: Envolvimento, Reflexão, Autoavaliação, Feedback, dentre outros . Segundo Sandra Rodrigues (2016), estes elementos são “demandas para aprendizagem ativa, válidos para educação à distância ou presencial”.

As disciplinas passaram a ser organizada não mais com ênfase no número de unidades didáticas. A prioridade passou a ser, trabalhar o conteúdo, com atividades mais dinâmicas, dialógicas, individuais, ora em grupo, sem desfocar da essência e alcançar os objetivos das disciplinas.

As disciplinas mudaram sua organização e não perderam a essência do conteúdo de modo geral e específico, no âmbito dos cursos. E assim, buscamos não apenas quantificar custo, mas de qualificar, viabilizar.

A reestruturação das disciplinas aconteceu em 2016.2 e consideraram: redução do número de atividades, ampliação de dialogicidade entre professor e aluno, ampliação do uso de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, redução dos encontros presenciais, atividades individuais, em grupo e desenvolvimento de um projeto. Rodrigues (2016), afirma “Educação à distância e metodologias ativas se aproximam em pontos chave: na flexibilidade espacial para realização de atividades, na autonomia conferida ao estudante e na possibilidade de realizar projetos e outras tarefas em grupos”.

A experiência com as disciplinas reestruturadas culminaram no projeto que se propôs em contribuir para a formação e reflexão dos estudantes a fim de engajá-los na pesquisa científica desde o primeiro ano do Curso. Isso porque as ações permitem ao graduando despertar habilidades e competências necessárias para a pesquisa científica além de desenvolver um espírito ético e profissional.

Dessa forma, as novas diretrizes reiteram a concepção que envolve teoria e prática

fundamentais aos alunos do primeiro período com fragilidades de linguagem, escrita, comunicação, expressão, essenciais ao perfil acadêmico, sobretudo ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, foi possível observar que os alunos se dedicaram, organizaram-se e internalizaram a proposta desafiadora. Percebemos como os alunos estavam motivados em apresentar o primeiro trabalho em formato banner, em especial por serem do primeiro período. Assim, externaram as contribuições do formato das disciplinas à distância e atestaram a aprendizagem adquirida conforme depoimentos abaixo:

“Não é a modalidade a distância que não funciona, mas sim ao modo como planejam as disciplinas/curso”. (ALUNO DO CURSO DE MEDICINA– REGISTRO DIÁRIO DE CAMPO)

“A disciplina a distância possibilita realizar as atividades em outros locais fora da IES, pois como trabalho e tenho dois filhos, quando não estou na faculdade fico em casa cuidando das crianças e estudando”. (ALUNA DO CURSO DE DESIGN DE INTERIORES– REGISTRO DIÁRIO DE CAMPO)

“Fazer o Banner foi um processo que envolveu estudos, dedicação. Foi de grande relevância entender a estrutura de um trabalho científico, porque não temos a disciplina Metodologia Científica no curso e dessa forma, Tópicos Gerais nos possibilita alguns conhecimentos essenciais à pesquisa”. (ALUNO DO CURSO DE RADIOLOGIA– REGISTRO DIÁRIO DE CAMPO)

“Tudo é pesquisa. Como fazer um desfile sem realizar uma investigação sobre determinada temática? Na disciplina somos instigados a compreender a linguagem acadêmica e sua aplicação na prática”. (ALUNO DO CURSO DE DESIGN DE MODA– REGISTRO DIÁRIO DE CAMPO)

“Com essa disciplina nós tivemos a noção de como é a vida acadêmica e como se preparar, ter um norte para a confecção do TCC no futuro e para questão da escrita. Pois nosso curso é direito e temos que ter essa noção. A disciplina influenciou bastante” (ALUNA DO CURSO DE DIREITO – REGISTRO DIÁRIO DE CAMPO).

A partir dos depoimentos dos alunos, identificamos impressões favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo, ao relacionar “como era” e “como passou a ser”. Diante dos resultados atesta-se a relevância da estratégia para aprendizagem ativa na efetivação da organização pedagógica oriunda de um planejamento fundamentado com aporte teórico. Levando a integração do ambiente virtual e presencial (físico), superando as dificuldades na relação professor-aluno e aluno-aluno e, ao mesmo tempo, abriu novas possibilidades que contrastam com o cenário anterior.

6. Considerações Finais

Considerando a evolução tecnológica, se realça a necessidade do desenvolvimento, aprimoramento, adequação do fazer pedagógico, aumentando a responsabilidade do

professor/educador, exigindo deste uma atuação que, para além do conceito de inclusão digital, faça uso dos recursos de forma a naturalizá-los como componentes do processo.

Não faz mais sentido a simples divisão entre o presencial e o virtual, mas, sim, as melhores práticas em que os recursos sejam utilizados para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O professor/educador passa a ter um papel de articulador no processo, deixando de ser o centro e detentor de todo o conhecimento para ser o facilitador.

As disciplinas TG e MC estão na matriz curricular do projeto político pedagógico de algumas graduações do UNINOVAFAPI no formato blended e implantadas desde 2010. Porém, estavam formatadas com enfoque conteudista e tarefeiro, mas a partir das experiências da gestão, das proposições dos coordenadores de curso, das questões levantadas pelos discentes e da consultoria pedagógica, buscou-se reestruturar a organização pedagógica dessas disciplinas com novas diretrizes pautadas em estratégias promotoras da aprendizagem ativa.

No Brasil, a Universidade Uniamérica[2] de Foz do Iguaçu reestruturou seus projetos em metodologias de ensino baseadas na sala de aula invertida com o objetivo de optar pelo ensino norteado por projetos. Dessa forma, as aulas expositivas foram abolidas e os alunos estudam os conteúdos através da plataforma on-line, onde os materiais e atividades estão disponíveis e os alunos devem estudar antes de ir para a aula.

As atividades são de dois tipos: de fixação e garantia de compreensão do conteúdo, e outro de problematização, que estimula a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. Com essa mescla que o ensino híbrido proporciona, o tempo em sala de aula é usado para o debate mais aprofundado e realização dos projetos do semestre.

Esta abordagem nos traz os seguintes questionamentos: É preciso dar menos aulas? É preciso oportunizar ao aluno os conteúdos na Web para que venham mais preparados para a discussão nos momentos presenciais? A escola precisa se reinventar? Estas inquietações nos levam a acreditar que, a perspectiva para educação online, atualmente, deve voltar-se para um dos modelos que mais tem envolvido os alunos que é ensinar por meio do ambiente virtual onde devem ser disponibilizadas informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas.

6. Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

José Moran. Mudando a educação com metodologias ativas. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 07/07/16.

LOPES, D. Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. Educação & Linguagem • v. 17 • n. 2 • 54-72 • jul. Dez. 2014

LOPES, Daniel de O.; VALENTINI, Carla B. Mídias locativas e realidade mixada: a produção de sentidos sobre o digital-virtual a partir da cartografia com suporte das tecnologias digitais. Educação Unisinos, v.16, n. 3, set./dez. 2012.

RODRIGUES, Sandra. Metodologias Ativas nos Cursos EaD. 15.02.16. Disponível em: <http://www.hoper.com.br/single-post/2016/02/15/METODOLOGIAS-ATIVAS-NOS-CURSOS-EAD> Acesso em: 27/04/17

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, M. et al. (orgs.) Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p. 29-48.

[1] Cultura que surgiu, ou surge, a partir do uso da rede de computadores, e de outros suportes tecnológicos.

[2] Ryon Braga, Diretor da Uniamérica. In: Universidade abole disciplinas em prol de projetos. Disponível em: <http://porvir.org/universidade-abole-disciplinas-em-prol-de-projetos/20140409/> Acesso em 07/07/2016.